

A mesinha de Yvonne Daumerie

Suas canções e sua arte

Adieu notre petite table
Qui nous réunit si souvent
Si grand pour nous cependant

Eram esses versos da aria melancólica da *Manon* que a senhorinha Yvonne Daumerie estava modulando ali numa mesinha do Palace, fazendo rodar o rubi grande de uma cereja na ponta do palito do appetitivo. A sua voz, honrada de timbre e adelgaçada á força de vibrar, era tão penetrativa de vigor de invocação que parecia vir de longe, como se fôra o eco de um romance vivido. Imaginações. A mesa era maior que a de Manon, porque lá estavam também Mucio Leão, Di Cavalcante, Sergio de Hollanda e a Sra. Daumerie ainda a rever-se vaidosa na graça desenvolta da filha.

Adieu notre petite table...

A voz já parára; mas o torpor suave de que ella nos envolvera, ou que vinha da suggestão das vozes que se afiguravam extintas, ainda nos estava perturbando como um adeus demorado, e a tal ponto que não notamos, a principio, que a palestra já cor-

ria animada. A senhorinha Yvonne desdobrava o seu programma de festa do dia 25, ali no Trignon, um programma de canções modernas, cheias de rythmos brasileiros, e em que a voz lyrica e serpentina da fragil cantora, ora se ia acompanhar ao piano, ora ao violão.

Depois, ella começou a falar de sua carreira, uma carreira que faz sorrir quando se sente aquella frescura quasi infantil de Yvonne Daumerie.

— Sou futurista historica...

Realmente, em 1921, ella era uma figura de interpretações vibrantes do movimento de São Paulo. Aceitava tudo a cêra virgem do seu temperamento, e logo mostrava todos os sulcos de belleza que o vincava. Depois, por vontade propria, por gosto invencível, entrou a dansar, a dansar dansas classicas, em que se movia á luz de seu entendimento e sentir pessoal. Creava. Estylsou depois, em movimentos e attitudes que uma e outra objectiva mal colheram, o nosso caterê e outras dansas. Já nesse tempo era querida em São Paulo. Mais tarde, com quinze dias de violão, deu o seu primeiro recital de canções brasileiras. Sentiu-se bem no novo genero de exteriorisagão. Percorreu todo o Estado de São Paulo com os dedos nervosos nas cordas do violão, e com a alma a sair dos ta-

A mesinha de Yvonne Daumerie

(Continuação da 2ª pag.)

outras. Todas são suas amigas. Todo o mundo gosta da senhorinha Yvonne. O ponto é aproximar-se, conhecê-la, ouvi-la falar ou cantar uma vez.

Ha um nome, todavia, que ella cita sem receio: é o da Sra. Eugenia Alvaro Moreyra, unica no seu genero de propaganda da poesia moderna.

— O seu trabalho foi formidável e sem exemplo em São Paulo. Pela sua voz e interpretação, os poetas modernos ficaram conciliados com o bom gosto publico, e deixam de ser lidos apenas pelas elites.

A senhorinha Yvonne Daumerie ainda está falando. Diz esperar que Agache não venha alterar os delineamentos da belleza natural do Rio, que a encanta.

— Adoro São Paulo. Mas, confesso que o Rio é maravilhoso e me empolga mais. No fundo, talvez se trate de um phenomeno vulgar. Como o vejo pouco, não gasto as emoções, e tudo é novo, ou se me afigura novo, se bem que tendo saído daqui ha dois annos, e voltando agora, teinha, por causa dos amigos, e de todas as sympathias que me procuram, a sensação de que desde hontem não volto ao Rio...

Mas era tarde. Os outros poderiam continuar a ouvir a senhorinha Yvonne. Nós tínhamos de partir:

Adieu notre petite table...

companhia Hansentica:

SODA HANSEATICA
AGUA TONICA HANSEATICA

os refrigerantes apparecidos no aprihosamente dosados, são famosa agua da Tijuca captada na fabricanda a deliciosa e popular

los a quenesquer ontros.

5 — Tels. 0908 - 0609 - 5037 Villa

bios como uma flor de sonori-dades.

Isto tudo a senhorinha Yvonne Daumerie vos contando aos que a escutam, ali numa mesinha do salão do Palace Hotel. O seu espirito bôrbolteia por todas as artes. Fala da pintura e da ceramica, do lyrico e de Parlova, dos musioos modernos da Russia,

da França e da Hespanha, de Levy e de Heckel Tavares, dos poetas e dos declamadores. Quer citar o nome de uma como sendo a primeira entre todas, e que parece sorrir pela sua bocca, piscar pelos seus olhos... Mas se detem. E' o receio de que, extremado uma, possa maguar as
(Continúa na 11ª pagina)